

Excursão sobre a Criação da Vida e a Diversidade Biológica (Parte 4): As Interpretações de “Intervalo” e “Dia-Intervalo”

Seção 09 / Aula 04

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 22/03/2026, 08:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: January 30, 2019

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 09](#)

Transcrição conforme a legenda em português do vídeo. Revisão: 22/10/2026.

Aula e desenvolvimento

Da última vez nós olhamos para a interpretação literal de Gênesis capítulo 1. Hoje nós queremos voltar-nos para uma interpretação bastante diferente que tem sido chamada de a “Interpretação do Intervalo.” Esta é uma visão que foi popularizada pela antiga Bíblia de Referência Scofield. Ela sustenta que há um intervalo de tempo entre os versículos 1 e 2 de Gênesis capítulo 1, e que toda a evidência de vida fóssil, formas de vida extintas, e assim por diante, foram de um mundo antigo que existiu antes do estado descrito em Gênesis 1:2 e que veio sob o juízo de Deus e foi destruído. O que é descrito nos versículos 2 e seguintes então é a recriação de Deus (na prática) do mundo após um longo intervalo.

Então esta visão diria que toda a evidência que nós temos na ciência contemporânea de antigos períodos geológicos, vida pré-histórica, e a antiguidade das formas de vida é daquele mundo pré-intervalo.

O intervalo e o início do primeiro dia

O que poderíamos dizer por meio de avaliação desta teoria? Eu penso que poderia muito bem haver um intervalo de tempo entre os versículos 1 e 2 em Gênesis capítulo 1. O versículo 1 descreve, como nós vimos, a criação de Deus do universo, ou “os céus e a terra.” Então no versículo 2 o foco radicalmente se estreita para a atividade de Deus sobre a Terra – “e a terra era sem forma e vazia” – e a transformação de Deus da Terra de um deserto inabitável para um lugar que é apropriado para habitação humana. Então eu penso que poderia muito bem haver um intervalo de tempo entre a criação do universo no versículo 1 e a transformação da superfície da Terra em uma biosfera adequada para habitação humana.

Alguns criacionistas da terra jovem, ansiosos para manter que a criação de Deus do universo em seis dias consecutivos de 24 horas, têm insistido que não pode haver um intervalo entre os versículos 1 e 2. Antes, a criação de Deus dos céus e da terra no versículo 1 deve estar compreendida dentro dos seis dias da criação. A questão que eles estão levantando aqui é na prática: quando o dia 1 começou? O dia 1 começou com a criação da luz no versículo 3, ou o dia 1 começou com a criação de Deus dos céus e da terra no versículo 1? Em apoio à visão de que o dia 1 começa no versículo 1 estes intérpretes apelam para a forma gramatical do versículo 2.

Eles argumentam, como eu disse anteriormente em nossa discussão de creatio ex nihilo, que o primeiro versículo não deveria ser pensado como um título para todo o relato da criação porque ele está ligado ao segundo versículo pela palavra hebraica vav ou “e” – “e a terra era sem forma

e vazia,” etc. Então isto não é simplesmente um título mas está unido por esta conjunção hebraica ao segundo versículo. Mas estes estudiosos apontariam que a estrutura gramatical do versículo 2 não é a forma típica em hebraico de uma narrativa sequencial que seria a conjunção vav mais um verbo no tempo imperfeito mais um sujeito da sentença. Esta forma é conhecida como o “vav-consecutivo,” e essa não é a forma que o versículo 2 toma gramaticalmente.

Antes, é vav mais imediatamente o sujeito da sentença – “e a terra era sem forma e vazia” – seguido pelo verbo no tempo perfeito. Então isto não é um vav-consecutivo e portanto não descreve o estado de coisas no versículo 2 a seguir cronologicamente ao estado descrito no versículo 1. Estes dois estados, então, não são temporalmente sequenciais, e portanto não pode haver um intervalo entre eles. Além disso estes intérpretes apelam mais uma vez ao comentário do autor pentateuical em Êxodo 20:11, “Porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há.” E Êxodo 31:17, “porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia descansou.” Isso compreende nos seis dias os eventos de Gênesis 1:1 que diz que no princípio Deus criou os céus e a terra.

Em [Êxodo] 20:11 e 31:17 diz, “em seis dias” o SENHOR fez os céus e a terra. Então os eventos do versículo 1 devem ser incluídos no dia 1 já que eles são parte dos seis dias da criação. Então o dia 1 começa com a criação de Deus dos céus e da terra no princípio, e ele termina com a manhã do segundo dia. Eu mesmo, não acho estes argumentos convincentes. Eu penso que a interpretação mais natural da passagem é que o dia 1 começa com a criação de Deus da luz. Gênesis 1:3-5 diz: “E disse Deus: — Haja luz! E houve luz. Deus viu que a luz era boa; e Deus fez separação entre a luz e as trevas. Deus chamou à luz Dia, e às trevas chamou Noite. Houve tarde e manhã, um dia. O que poderia ser mais óbvio?

O autor diz, “Deus chamou à luz Dia, e às trevas chamou Noite.” Parece para mim que o entendimento mais natural disto é que isto marca a criação do primeiro dia. Observe que quando o autor diz “houve tarde e manhã, um dia,” a tarde refere-se ao desvanecer da luz do dia que Deus havia criado, e a manhã refere-se à manhã do próximo dia. A tarde não se refere à escuridão primordial e a manhã à criação da luz do dia pois então não haveria manhã para o segundo dia. Tarde refere-se à tarde de ou ao término da luz do dia do dia 1, não à escuridão primordial. Então o dia 1 começa com a criação de Deus da luz. Eu penso que o apoio para esta visão vem do padrão dos outros cinco dias. Cada dia é marcado pela frase “houve tarde e houve manhã” e então qual dia ele é. Cada dia começa com uma nova manhã após a tarde do dia anterior.

Não há razão para fazer o dia 1 uma exceção a este padrão que é exibido por todos os outros dias. Quanto ao argumento gramatical, ele é correto que o que segue cronologicamente ao versículo 1 é o estado de coisas descrito no versículo 3 – “e Deus disse: ‘Haja luz.’” O que nós temos no versículo 2 é uma oração circunstancial dando informação de fundo ao versículo 3. Isto é chamado uma construção “vav-disjuntiva.” Nós podemos traduzir o versículo 2 como segue: Ora, a terra era sem forma e vazia. É uma oração circunstancial descrevendo a situação que existia quando Deus no versículo 3 começou sua obra criativa.

Eu não penso que há qualquer coisa que excluiria um intervalo de tempo entre o estado descrito no versículo 1 e o começo da atividade de Deus descrita no versículo 3 quando ele age para trazer um fim ao estado de escuridão primordial e desolação. Quanto a Êxodo 20:11 e 31:17, eu

penso que o criacionista de seis dias está pressionando estes versículos fortemente demais para fazê-los dizer coisas que não estavam na mente do autor. O autor está pensando de volta em Gênesis capítulo 1, e ele está se referindo a estes seis dias criativos relatados ali. Eu duvido que sequer entrou em sua mente se o primeiro dia começou com o versículo 1 ou versículo 3. A declaração dele é apenas um tipo de declaração geral de resumo que não pretende abordar a questão de quando o primeiro dia começou.

Observe se nós de fato pressionamos estes versículos com uma literalidade rígida então na verdade isso se volta contra o criacionista de seis dias. Êxodo 31:17 diz, “porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia descansou.” Mas em Gênesis 1 nesta interpretação Deus fez os céus e a terra em um dia – o primeiro dia. Deus fez os céus e a terra, de acordo com Gênesis 1:1, no que eles contariam como o primeiro dia. Agora, isso seria uma interpretação ridiculamente literal de Êxodo 31:17. Mas se interpretarmos o versículo de uma maneira mais natural então quando o dia 1 começou simplesmente não entra em vista. Não é o interesse do autor. Então parece para mim que poderia muito bem ter havido um intervalo de tempo entre Gênesis 1:1 e Gênesis 1:3.

Tendo dito isso, contudo, a ideia de que houve um mundo de vida anterior antes da atividade criativa de Deus no versículo 3 é totalmente estranha ao texto. O texto, por todas as aparências, está descrevendo a criação inicial de Deus da biosfera, e em cada ocasião ele declara a bondade da obra criativa de Deus. A ideia de que isto é apenas tudo uma repetição de algo que aconteceu antes não tem absolutamente nenhum fundamento no texto. Lembre-se, isto supostamente é uma recriação pré-dilúvio. Isto não é uma recriação do mundo após o dilúvio. Isto é anterior a Noé, e simplesmente não há nada no texto que apoiaria uma visão como a teoria do intervalo. De fato, a interpretação do intervalo parece ser um exemplo de concordismo no seu pior.

Sob a pressão da existência de vida pré-histórica e de tempo geológico e da vasta idade do universo, alguém lê coisas no texto como um mundo anterior e um intervalo que não foram de forma alguma pretendidos pelo autor. Então isto é culpado, eu penso, desta hermenêutica defeituosa em termos de como interpretamos Gênesis 1.

Perguntas sobre intervalo e estrutura literária

Então, alguma discussão sobre a antiga teoria do intervalo?

Aluno: Dr. Craig, eu quero...

Aluno: Eu quero usar uma perspectiva diferente para olhar para os sete dias da criação. Nós todos meio que olhamos para isso em termos de tempo, mas e se tirarmos o tempo e a criação de Deus na verdade estiver em classificação ou colocada em limites: no primeiro dia, luz e trevas; no segundo dia, águas acima e águas abaixo; no terceiro dia, o mar e a terra; o quarto dia é o limite do tempo onde ele estabeleceu o ritmo de ano e estação. Então o quinto dia é um limite de espécies no oceano e no céu. O sexto dia é limite de espécies na terra. E o último é limite de macho e fêmea. E, de alguma forma, [...] quer destruir todos esses limites e voltar ao caos, e isso para que possamos ser confundidos pelo seu engano.

E eu pensei que, se não focarmos no tempo, mas olharmos para como Deus projetou e descansou nesses limites que ele criou e os deixou continuar em seu curso apropriado. Dessa forma, não há contenda ou diferença nas teorias da criação.

Dr. Craig: Tudo bem. Muito bom. Você antecipou uma das interpretações posteriores sobre as quais vamos falar nesta aula. Aqueles que defendem o que frequentemente é chamado de visão de estrutura literária, tomarão a visão de que a cronologia da história não deve ser tomada seriamente ou literalmente; isto é uma estruturação literária da criação. Você a especificou em termos de limites; outros dirão que é uma classificação em termos de espaços e então as coisas que povoam esses espaços, mas isto não deve ser interpretado cronologicamente. Eu quero deixar isso para quando chegarmos a esse ponto que iremos tratar aqui. Mas a visão que você está expressando não é incomum ou aberrante. É uma que está muito presente nas conversas atualmente. Então voltaremos a isso.

Aluno: Eu estava me perguntando se o senhor está familiarizado com a interpretação de John Sailhamer sobre a teoria do intervalo – que o intervalo não está entre os versículos 1 e 2 mas na verdade é encontrado na palavra “no princípio.” Que a palavra “princípio” em si significa um bloco de tempo em oposição a um momento de tempo.

Dr. Craig: Você expressou muito bem. John Sailhamer foi meu colega na Trinity Evangelical Divinity School no Departamento de Antigo Testamento. A afirmação dele é que a palavra em Gênesis 1:1 “no princípio” refere-se a um período de tempo, não a um instante de tempo. Seria muito como se nós disséssemos algo como “no princípio do governo Trump, a obrigatoriedade individual do Obamacare foi revogada pelo Congresso.” Ali a palavra “princípio” não significa o primeiro instante do governo Trump. Eu não estou persuadido pelos argumentos de Sailhamer de que tem que ser assim. Eu penso que ele está certo que a palavra “princípio” é flexível e poderia referir-se, por exemplo, ao primeiro ano do reinado de um rei ou algo desse tipo.

Mas eu não vejo qualquer razão de que a palavra “princípio” não possa ser reduzida para referir-se digamos ao primeiro segundo se você quisesse. É uma quantidade de tempo indeterminada. Ele admite isso. Então não há base para dizer que este princípio significa um tipo de longo período. Parece para mim que o princípio poderia ser o primeiro momento da criação no qual Deus criou os céus e a terra. Então eu não estou persuadido de que Sailhamer mostrou que a palavra “princípio” tem que referir-se a um longo intervalo prolongado de tempo mesmo que ela se refira a um intervalo em vez de um instante.

Aluno: No meu próprio estudo da palavra eu pareço chegar à conclusão oposta de que a palavra sempre se refere à primeira parte do todo de algo em comparação com sua duração. Então é até referido como “traga as primícias do seu”... é como o dízimo.

Dr. Craig: Isso seria análogo à minha ilustração de Trump onde o princípio do governo Trump refere-se a algo como seu primeiro ano ou os primeiros vários meses, mas não é todo o mandato. Isso estaria de acordo com o que você está dizendo – “princípio” poderia especificar um intervalo de tempo indeterminado que está próximo da parte inicial – a parte mais antiga de alguma duração mais longa.

Aluno: Ele dá uma boa ilustração em Jeremias 28:1 que diz, No princípio do reinado do rei Zedequias no quarto ano no quinto mês. E o reinado de Zedequias tem 11 anos de duração,

então quatro anos e cinco meses dentro do seu reinado ainda é considerado o princípio. É a mesma construção, exata, no hebraico “no princípio” ali.

Dr. Craig: Sim, você está fazendo o mesmo ponto que eu estava. Muito bem. Mais alguém?

Aluno: Eu apenas quero saber a qual versículo o senhor estava se referindo em Êxodo.

Dr. Craig: Havia dois versículos. 20:11 e 31:17.

A interpretação dia-intervalo

Vamos prosseguir para a próxima interpretação que é a interpretação dia-intervalo. A primeira é a interpretação do intervalo; agora nós queremos olhar para a interpretação dia-intervalo. A interpretação dia-intervalo sustenta que o que nós temos descrito em Gênesis 1 é seis dias de 24 horas não consecutivos. Há longos intervalos de tempo entre os atos criativos de Deus. Então, no dia 1, Deus milagrosamente cria, por exemplo, a terra. E então há um longo período de tempo durante o qual as coisas poderiam evoluir. E então ele começa a trazer à existência várias formas de vida e permite que elas evoluam. E então ele intervém novamente em outro dia criativo e milagrosamente cria, por exemplo, animais terrestres e permite que eles se propaguem por um longo período de tempo antes de ele intervir novamente e criar a humanidade.

Então você tem seis dias de 24 horas, mas estes dias são separados por longos intervalos de tempo durante os quais as coisas que Deus criou podem desenvolver-se e evoluir. O que poderíamos dizer por meio de avaliação desta interpretação? Novamente, eu penso que alguém tem que dizer que não há nada no texto que sugeriria a interpretação dia-intervalo. Pelo contrário, cada manhã é a manhã do dia consecutivo. Cada dia termina com a tarde e então a manhã do dia seguinte é quando o novo dia começa. Dado que estamos falando da tarde de um dia e então da manhã do próximo dia, não há qualquer espaço para um intervalo. Um dia segue imediatamente nos calcanhares do outro. Então eu não penso que há qualquer coisa no texto que indicaria que há intervalos de tempo entre estes seis dias. De fato, isso parece ser excluído pelo padrão de tarde e manhã.

A motivação por trás desta visão parece ser mais uma vez um desejo de reconciliar o texto com tempo geológico e desenvolvimento evolutivo limitado de formas de vida lendo intervalos no texto a fim de estender o passado e permitir evolução limitada durante os intervalos. Na medida em que esta visão tende a ser motivada por uma tentativa de reconciliar Gênesis 1 com a ciência moderna, ela novamente representa a hermenêutica defeituosa do concordismo mais uma vez. Ironicamente, ela nem sequer faz um trabalho muito bom nisso! Porque a ciência moderna indica que os animais, por exemplo, não foram criados em apenas um período de 24 horas, mas antes ao longo de milhões de anos.

A ideia de que toda a vida aquática, por exemplo, foi criada em 24 horas e que então houve um período de desenvolvimento não criativo e então outro período de 24 horas milhões de anos depois quando toda a vida terrestre foi criada simplesmente vai contra o registro fóssil. Então na medida em que a interpretação dia-intervalo é uma tentativa motivada pelo desejo de encontrar concordância com a ciência moderna, ela realmente não faz um trabalho muito bom. Mas tudo isso está fora do ponto, de qualquer maneira, porque neste estágio você lembrará que nós não estamos perguntando sobre qual é a visão científica correta da origem da vida ou da

complexidade biológica. Nós estamos simplesmente fazendo a pergunta hermenêutica: o que este texto antigo ensina? A interpretação dia-intervalo realmente não encontra qualquer apoio no texto.

Não há uma pista de que este texto antigo pretende ensinar que houve longos intervalos de tempo entre os dias. De fato, muito pelo contrário. Esta é uma visão que é projetada no texto, e eu penso até mesmo contrária ao texto por causa do seu padrão de “tarde e manhã, um dia”.

Perguntas sobre os dias e a avaliação das interpretações

Alguma dúvida ou comentário?

Aluno: Eu penso que aqueles que poderiam apoiar a visão, o que incluiria John Lennox em seu livro *Seven Days That Divide the World*, ele inclinou-se para esta visão.

Dr. Craig: Então Lennox não é o que eu chamaria de um teórico dia-era? Que os dias representam longas eras de tempo?

Aluno: É difícil encontrar naquele pequeno livro que ele escreveu, mas perto do final ele se inclina para a visão de dias intermitentes, como eu a chamo. O que ele diria é que o cumprimento do que Deus disse não foi feito nas 24 horas mas foi feito durante o intervalo de tempo entre elas.

Dr. Craig: OK. Eu penso que essa é uma visão bastante diferente daquela que estamos considerando aqui. A visão que é sugerida aqui parece ser que nós temos seis dias de revelação (ou declaração divina) mas não necessariamente, como você disse, o cumprimento dessa declaração ou revelação naquele período de 24 horas. Essa seria ainda uma visão diferente sobre a qual teremos que falar mais tarde.

Aluno: Eu gosto de tratar este assunto de forma meio positiva. Meu comentário é que se você olhar quando Deus disse a Moisés para dizer aos hebreus que ele os estava tirando do Egito, eles tenderam (depois das primeiras pragas) a duvidar disso, e eles ficaram muito (como minha Bíblia diz) desanimados porque isso não aconteceu imediatamente. É possível que Deus disse, Haja luz, e houve luz não instantaneamente mas em algum ponto depois disso? Isso se encaixaria com a linguística?

Dr. Craig: Com esse exemplo específico, eu não penso que funcionaria porque, novamente, o texto diz, Deus disse, “Haja luz,” e houve luz, e ele chamou à luz Dia. Simplesmente não parece haver qualquer razão para pensar que houve um longo período de tempo. Isso chega perto da visão que acabou de ser expressa aqui de que Deus disse, Produza a terra vegetação, árvores frutíferas dando semente segundo a sua espécie, e fruto segundo a sua espécie – alguém poderia muito bem imaginar que isso poderia acontecer ao longo de um longo período de tempo de acordo com o que você sugeriu. Eu espero que vocês não estejam desanimados pelo que eu tenho compartilhado aqui! Eu quero dar um panorama de diferentes interpretações, mas isso não significa que todas elas sejam boas ou insuscetíveis à crítica.

Muitas vezes na igreja nós temos estudos bíblicos onde as pessoas supostamente apenas compartilham como elas entendem ou o que isso significa para elas e tudo é subjetivo e não há tentativa de dar qualquer avaliação objetiva das visões. Eu penso que podemos fazer melhor do que isso. Eu penso que algumas interpretações são menos plausíveis do que outras e abertas à

crítica. Mas isso não deveria desanimar. Eu espero que isso aumente o seu interesse no texto e em compreendê-lo.

Aluno: Apenas para terminar sobre o que o senhor disse. Eu tenho tantas coisas na Bíblia que eu li e que eu não entendo. Eu sempre as coloco na prateleira na minha biblioteca de “Isto eu não entendo” que está absolutamente cheia de coisas na prateleira que eu não entendo porque eu não sou Deus.

Dr. Craig: Eu tenho uma prateleira assim também! Eu penso que todo cristão pensante terá essas perguntas na prateleira. Eu penso que precisamos encerrar. Estamos sem tempo. E então deixe-me apenas fazer uma palavra de oração para encerrar a aula.

Oração final

Pai, obrigado novamente pelo estímulo de nos reunirmos e pensarmos sobre estas coisas importantes. Nós te agradecemos por tua palavra e oramos para que nos ajudes a compreender corretamente as verdades que queres comunicar a nós por meio dela. A nós por meio dela. Ajuda-nos agora, Senhor, a viver para a tua glória durante esta próxima semana até que nos encontremos novamente por meio de Cristo nosso Senhor, nós oramos. Amém.

Referências

Scofield Reference Bible. Bíblia de referência citada como divulgadora da interpretação do intervalo, sem edição identificada na aula.

LENNOX, John. Seven Days That Divide the World. Obra mencionada por um aluno, sem edição especificada.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2019 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity-part-4/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-criacao-vida-diversidade-biologica-parte-4/>